

AS INTERROGATIVAS-Q EM PEÇAS PORTUGUESAS: Uma Análise da Ordem VS/SV em Comparação com Peças Brasileiras

Mayara Nicolau de Paula¹

Resumo

À luz do modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky,1995), apresento um estudo diacrônico da ordem VS/SV em interrogativas-Q do PE com base em uma amostra de peças teatrais portuguesas (séculos XIX e XX), que permite uma comparação com os resultados obtidos para o mesmo fenômeno no PB (Duarte,1992; Pinheiro e Marins,2012) a partir de amostra semelhante. Levando em conta descrições recentes, parto da hipótese de que a gramática do PE apresentaria a ordem VS ativa e SV condicionada à presença da clivagem. Além disso, os sujeitos de 1ª. e 2ª. pessoas, e os anafóricos de 3ª., seriam preferencialmente nulos. Assim, ordem e representação do sujeito pronominal estariam relacionadas. Os resultados, à luz do Modelo de Competição de Gramáticas (Kroch,1989,2001) indicam uma competição que começa, de fato, com a entrada da clivagem, que provoca a subida nos índices de SV a partir dos anos 1950. As interrogativas com sujeito nulo são, entretanto, predominantes e ocorrem igualmente com a clivagem. Diante da evidência de um aumento da ordem SV no PE, que não coincide com as descrições, foi realizada uma investigação paralela com dados de fala separados em dois períodos (anos 1970 e 2000) a fim de verificar se a língua falada segue as descrições. Esse estudo mostrou que o PE contemporâneo prefere a interrogativa-Q clivada com sujeito nulo e clivada com SV, padrões que não constam na literatura, que apresenta apenas QVS como ordem básica. Comparações com o PB, em amostra sincrônica e diacrônica, confirmam que estamos diante de gramáticas diferentes. O PB, a partir de 1937, passa a preferir a ordem SV independentemente da clivagem, o que coincide com a redução de sujeitos nulos. Os resultados obtidos mostram que o PB evoluiu para uma gramática de sujeitos expressos e ordem QSV, enquanto o PE apresenta um sistema com interrogativas clivadas e ordem Q(S)V.

Palavras-Chave: Interrogativas Q. Ordem VS/SV. Português Europeu. Português Brasileiro.

¹Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora adjunta da área de Linguística na Universidade Federal de Minas Gerais.

**THE Q-INTERROGATES IN PORTUGUESE PARTS:
An Analysis of the Order VS/SV in Comparison
with Brazilian Parts**

Abstract

In the light of the Principles and Parameters model (Chomsky, 1995), I present a diachronic study of the VS / SV order in Q-Q interrogatives based on a sample of Portuguese plays (19th and 20th centuries), which allows a comparison with the results obtained for the same phenomenon in PB (Duarte, 1992; Pinheiro and Marins, 2012) from a similar sample. Taking into account recent descriptions, I assume that the grammar of the PE would show the active VS order and SV conditioned to the presence of cleavage. In addition, the subjects of 1st. and 2^a. people, and the anaphoric ones of 3^a, would be preferentially null. Thus order and representation of the pronominal subject would be related. The results, in light of the Grammar Competition Model (Kroch, 1989,2001), indicate a competition that begins, in fact, with the entry of the cleavage, which causes the increase in the SV indexes from the 1950s. Interrogatives with null subject are, however, predominant and occur equally with cleavage. In view of the evidence of an increase in SV order in the EP, which does not coincide with the descriptions, a parallel investigation was carried out with separate speech data in two periods (years 1970 and 2000) in order to verify if the spoken language follows the descriptions. This study showed that contemporary EP prefers the Q-interrogative cleaved with null subject and cleaved with SV, patterns that are not in the literature, which presents only QVS as the basic order. Comparisons with PB, in a synchronic and diachronic sample, confirm that we are dealing with different grammars. PB, from 1937 onwards, prefers SV order regardless of cleavage, which coincides with the reduction of null subjects. The results show that PB evolved to a grammar of expressed subjects and QSV order, whereas the EP presents a system with cleaved interrogatives and Q (S) V order.

Keywords: Interrogatives Q. Order VS / SV. European Portuguese. Brazilian portuguese.

Introdução

Tenho como objetivo principal neste trabalho comparar a evolução da ordem VS/SV em interrogativas Q no PE com a análise dessas mesmas estruturas feita por Duarte (1992) com base em peças brasileiras escritas ao longo dos séculos XIX e XX.

Segundo Kato e Duarte (2002), a mudança observada no PB por Duarte (1992) – de Q VS para Q SV – estaria intimamente relacionada ao aumento de sujeitos pronominais expressos ao longo do mesmo período (cf. Duarte, 1993). Essa comparação, que permitiu às autoras levantar a hipótese de que o aumento de pronomes expressos em declarativas e interrogativas teria servido de *input* para a aquisição de SV, é empiricamente demonstrada. A essas evidências, acrescentam-se outros estudos que apontam a fixação da ordem SV ao longo da história do português.

A hipótese geral que orienta o trabalho é que o PE, língua de sujeito nulo, deverá exibir comportamento diferente do exibido pelo PB, conservando o movimento do verbo para C' – QVS – ou utilizando a clivagem – Q é que SV.

As interrogativas Q no PB

O português exibe o padrão V2, exemplo (1 a), nas interrogativas até a primeira metade do século XIX. A clivagem entra no sistema ao longo do século XIX, como mostra Duarte (1992) e modifica o padrão básico, exemplo (1 b):

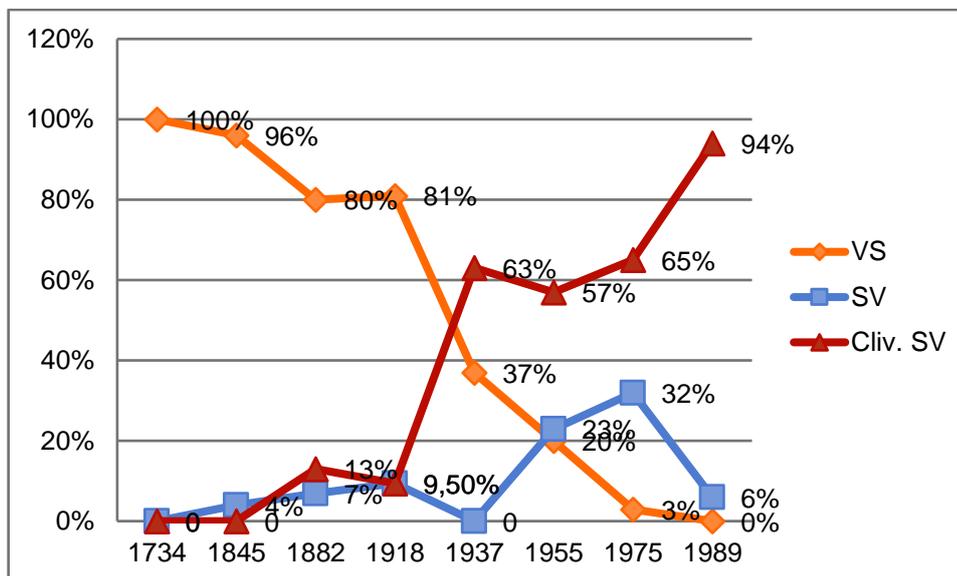
- (1) a. Que tens tu, Emília?
b. Que é que tu tens nesta barriga?

A introdução da clivagem no sistema do português parece estar relacionada ao aumento da ordem SV como mostram os trabalhos de Duarte (1992) e Lopes

Rossi (1993). Nas palavras de Kato e Mito (2009, p.255) “as sentenças clivadas correspondem a recursos para destacar, na sentença, o foco da pressuposição...”.

O gráfico a seguir permite observar o comportamento das interrogativas Q no PB

Gráfico 1. Distribuição das interrogativas diretas segundo período e padrão em peças teatrais do PB



Fonte: Duarte, 1992.

Quadro teórico, *corpus* e hipóteses de trabalho

Utilizo a proposta de Kroch (1989, 2001) como modelo de mudança para o presente trabalho. Este autor entende que a mudança acontece quando algum parâmetro é marcado diferentemente da marcação da geração anterior, ou seja, a mudança é abrupta e se dá no momento da aquisição. Como teoria linguística associada ao modelo de mudança acima, utilizo os pressupostos da Teoria Gerativa em sua versão Minimalista (Chomsky, 1995).

Empreendo um estudo diacrônico com base em uma amostra constituída de peças teatrais portuguesas produzidas entre os séculos XIX e XX. Desse modo, será possível contribuir para as pesquisas que buscam apontar até que ponto as gramáticas do PE e do PB se aproximam, até que ponto se afastam. Para fins de

comparação, foi montado um quadro semelhante ao de Duarte (2012), que reúne estudos diacrônicos com base em uma amostra ampliada de peças cariocas.

A coleta e processamento dos dados seguirão os passos da Sociolinguística Quantitativa (cf. Guy e Zilles, 2007). Além de coletar os sujeitos expressos (ordem VS / SV), levarei em consideração as ocorrências de interrogativas-Q com sujeitos nulos.

Uma das hipóteses que norteia esta pesquisa é a seguinte: com base na relação estabelecida por Duarte (1993) entre a mudança na ordem de VS para SV e o aumento de sujeitos expressos no PB é de esperar que no PE, uma língua de sujeito nulo consistente, que não apresenta indícios de mudança na marcação do valor do PSN, haja uma maior produtividade no uso da ordem VS do que no PB, uma língua com a tendência a exibir mais sujeitos plenos. Ou seja, por hipótese, as estruturas VS no PE não sofrem em nenhum momento pressões feitas pela tendência da língua em preencher a posição de sujeito, sendo assim, a ordem VS seria produtiva com todos os tipos de verbos e em todos os períodos de tempo estudados. Logo, a relação entre o PSN e a ordem deve ser confirmada no PE.

A interpretação de Duarte e Kato (2002) para a mudança na ordem de VS para SV, tomada por mim como hipótese gira em torno do fato de que no século XIX e início do século XX, o sujeito nulo, tanto em declarativas quanto em interrogativas era muito frequente. Nesse período, a ordem VS alcançava 97%, 84% e 86%, respectivamente. A partir dos anos 1930 há um aumento de sujeitos preenchidos e de ordem SV, numa curva de mudança que alcança 73% de sujeitos expressos na análise de Duarte (1993) para todos os tipos de sentenças e 87% de QSV nas interrogativas.

Nos períodos em que o sujeito era realizado foneticamente, a ordem VS se mostrava obrigatória. O aumento do preenchimento da posição de sujeito nas sentenças declarativas afeta diretamente a ordem preferencial dos constituintes desse tipo de sentença, que passa de VS a SV. Tal mudança na ordem das declarativas se espalha para as interrogativas-Q, ou seja, a ordem SV passa a ser aplicada tanto nas declarativas quanto nas interrogativas.

As interrogativas Q no PE

No que diz respeito ao fenômeno que interessa a este estudo, o PE não parece passar pelo mesmo processo de mudança que o PB em relação ao PSN. Segundo Ambar (1992) uma sentença como (2a) sem o movimento do verbo seria agramatical por não apresentar inversão (subida do verbo) em (2 b):

- (2) a. *O que a Maria comprou?
b. O que comprou a Maria?

A ordem SV poderá ocorrer no caso de clivagem tanto em interrogativas diretas como indiretas. Diante dessa estratégia, a autora afirma que a flexão sobre para COMP e a ocorrência de clivagem com a ordem VS é marginal, mas é possível no PE.

Estudos mais recentes, presentes em Brito, Duarte e Matos (2003), sobre as interrogativas Q do PE, reiteram as conclusões feitas por Ambar em 1992. Na seção 12.3.2 da Gramática da Língua Portuguesa (Mateus *et al.* 2003), as autoras se dedicam às interrogativas Q (referidas como interrogativas parciais), afirmando que tais estruturas podem envolver ou não movimento dos constituintes Q para uma posição à esquerda da frase.

Os “constituintes leves”, que seriam pouco informativos (os interrogativos desacompanhados de um SN) exigem a ordem VS, tal como afirma Ambar e mostram os exemplos em (3):

- (3) a. *Onde a Maria trabalha? (Brito, Duarte e Matos, p. 471)
b. Onde trabalha a Maria?

Quando os interrogativos têm a estrutura especificador ou quantificador interrogativo + N realizado foneticamente, ou seja, são estruturas mais “pesadas” ou complexas como em (4), a ordem pode ser VS ou SV.

- (4) a. Quantos livros leu a Maria? (Brito, Duarte e Matos, p. 471)
b. Quantos livros a Maria leu?

As sentenças clivadas também são estruturas que, assim como os interrogativos complexos, não levam obrigatoriamente à inversão, podendo o sujeito aparecer em posição pré ou pós verbal como mostram os exemplos em (5a e b) respectivamente:

- (5) a. Onde é que a Maria trabalha?
b. Onde é que trabalha a Maria? (Brito, Duarte e Matos, p. 472)

Ainda em relação à clivagem, as autoras chamam a atenção para o fato de que, ao contrário do que se observa no PB e no português moçambicano, o interrogativo e o complementizador (referido por Miotto *et al.* como clivada reduzida), com o apagamento da cópula, são agramaticais no PE, como mostra (6)

- (6) *Quem que chegou?

Finalmente, algumas interrogativas não apresentam movimento, ou seja, a partícula interrogativa pode permanecer *in situ*. Como já nos referimos antes, trata-se das interrogativas plenas (de fato) e as interrogativas eco (aquelas em que aparece um certo estranhamento do falante acerca da informação), como ilustram as sentenças em (7), que podem ter as duas interpretações a depender da curva entoacional e do acento de intensidade que recai sobre o constituinte em destaque na interrogativa eco:

- (7) a. A Maria sai quando? / A Maria sai QUANDO?/
b. Ela demorou tanto por quê? / Ela demorou tanto POR QUÊ? (Brito, Duarte e Matos, p. 474)

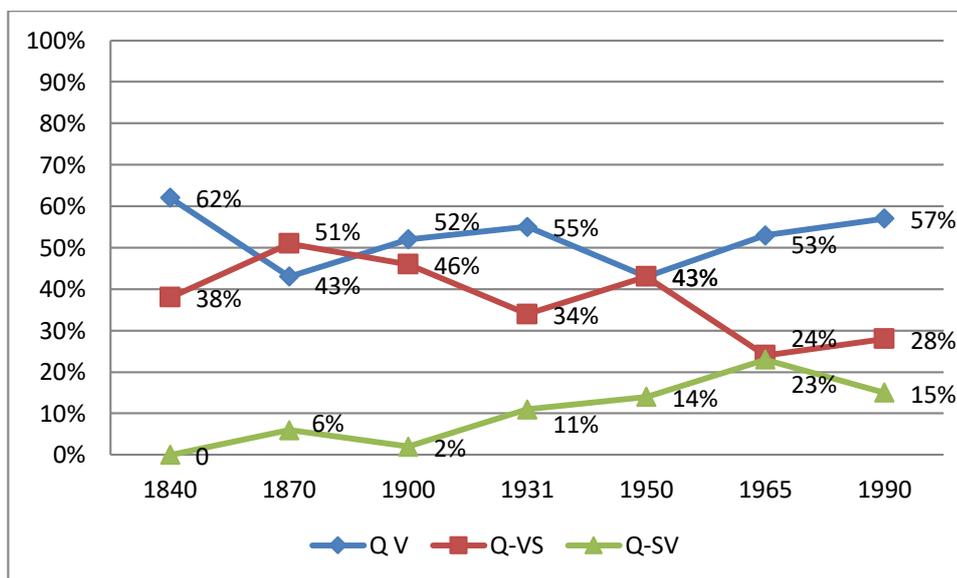
Tanto em Brito, Duarte e Matos (2003) quanto em Âmbar (1992) encontramos restrições gramaticais para o fenômeno da inversão, sendo considerado, portanto, um fenômeno gramatical, não estilístico.

Análise

Foram encontradas 681 sentenças interrogativas Q diretas nas peças portuguesas lidas, dentre elas 356 (53%) são sentenças com sujeito nulo e 325 (47%) com sujeito expresso. Em relação à ordem, as sentenças com sujeito expresso se dividem em 260 sentenças com ordem QVS e 65 com ordem QSV.

Como o foco desta tese é uma análise diacrônica, o gráfico abaixo mostra o resultado geral distribuído ao longo dos sete períodos levando em conta a ordem VS, SV e o sujeito nulo:

Gráfico 2. Distribuição da ordem nas interrogativas Q ao longo de sete períodos no PE



Fonte: Duarte, 1992.

As estruturas mostradas no gráfico 2 correspondem aos seguintes exemplos:

- (8) a. Então por que a agrediu? (Os degenerados – III)
 b. Que farão as personagens depois de a peça findar? (Continuação de comédia – IV)

c. Mas o que é que nós ganhamos com isso? (Prólogo Alentejano – VI)

Como se pode observar, essa distribuição inicial confirma algumas hipóteses. O uso de sentenças com sujeito nulo é sempre alto, se mantém acima dos 40% em todos os períodos o que mostra que, de fato, o PE é um sistema de sujeitos nulos consistente. Esse resultado está muito próximo do encontrado por Lopes Rossi (1996) também para peças teatrais que vão da primeira metade do século XIX até a segunda metade do século XX. A autora verifica que os índices de uso da estratégia QV ficam sempre acima dos 50% em todos os períodos estudados.

No que diz respeito à ordem QVS, observa-se uma queda em seu uso a partir do período 5 (1950-1963)². Essa queda é justificada, já que é nesse mesmo momento que acontece uma subida no uso da ordem QSV, inexistente no período inicial e utilizada em níveis bem baixos até o momento dessa subida. De modo preliminar, já é possível apontar uma mudança na estrutura preferencial das interrogativas Q no PE tradicionalmente descrita como VS. Este resultado também não é muito diferente do encontrado por Lopes Rossi (1996) que mostra uma queda no uso de QVS, porém com índices que passam um pouco dos 30% no último período do século XX.

Os resultados para ordem QSV mostrados no gráfico e tabela acima indicam que este padrão está em crescimento no PE. Entre os períodos 4 (1931-1944) e 5 (1950-1963) QSV começa a subir tendo seu pico no período 6 (1965-1988) com 23% e depois volta a se aproximar dos períodos anteriores com 15%.

Em relação à ordem QSV, observa-se que essa divisão apresentada na tabela 3.2 é muito importante, afinal o que motiva o crescimento de QSV mostrado no gráfico 3.1 é justamente a clivagem. O uso de SV sem clivagem é muito pequeno e aparece em poucos casos, um dado no período 2 (1870-1898) e quatro dados no período 4 (1931-1944). Os dados estão listados em (9):

- (9) a. Quem nós temos por aí apresentável? (Quem desdenha – II)
b. Porque ela te horroriza?
c. Que noção exata você tem do que seja liberdade?

²Coloco entre parênteses o intervalo de tempo correspondente a cada período.

- d. O que você conhece em matéria de modas?
- e. O que isto me custa? (O ausente - IV)

O que se observa é que, com exceção do dado do período 2, todos são do mesmo autor na mesma peça. Um deles, em (4 c) pode ser explicado pelo fato de o interrogativo – que noção – ser complexo o que licencia a ordem SV como apontam as descrições. Para os outros casos, não encontrei explicações possíveis a não ser classificar como exceções.

Deixando os casos isolados de QSV sem clivagem, observamos o crescimento de QSV motivado pela clivagem ao longo do tempo. Esses resultados caminham no sentido de se aproximar do encontrado para fala contemporânea que tem QSV com clivagem como um de seus padrões preferidos. O período 4 é o momento que marca a entrada e fixação da clivagem como um padrão para elaborar interrogativas Q, isso acontece tanto nos sujeitos nulos quanto na ordem SV.

Considerações Finais

Observa-se o fato de PB e PE caminharem juntos em relação a diversos pontos no âmbito das interrogativas Q até por volta do período 3 e depois passam a mostrar comportamentos distintos. Atribuo essa diferença a algumas mudanças encaixadas que se dão no PB e não no PE como a redução do paradigma flexional (cf. Duarte, 1995). Existe uma relação clara entre a presença de sujeitos nulos e a manutenção da ordem QVS, ou seja, o PE se mantém como um sistema de sujeito nulo consistente com ordem QVS ativa, porém este padrão está restrito a contextos sem clivagem e a preferência dos falantes é por interrogativas clivadas como mostram os dados. No caso do PB, ordem QSV não está mais relacionada exclusivamente a contextos de clivagem, como já mostrado por Duarte (1992). No entanto, esse padrão aparece com muita frequência. Essa relação ainda é obrigatória no PE e isso faz com que o uso de QSV esteja crescendo, já que a clivagem vai ganhando mais espaço. Por conta da associação com o Parâmetro do Sujeito Nulo, não acredito que a restrição desapareça e SV seja desvinculada da clivagem como no PB.

Referências

AMBAR, Maria Manuela. **Para uma sintaxe da inversão verbo-sujeito em Português**. Lisboa: Edições Colibri, 1992.

BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês & MATOS, Gabriela. **Estrutura da frase simples e tipos de frases**. In: MATEUS, Maria Helena Mira; BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; FARIA, Isabel *et alii*. Gramática da língua portuguesa. 5ª ed. rev. e ampl. Coimbra: Caminho, 2003.

CHOMSKY, Noam. **The Minimalist Program**. Cambridge, Mass: The MIT Press. 1995.

DUARTE, M. Eugênia L. A perda da ordem V(erbo) S(ujeito) em interrogativas qu- no português do Brasil. **DELTA** (Especial) V. 8, p. 37-52. 1992.

_____. **O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. & Kato, Mary A. **A diachronic analysis of Brazilian Portuguese wh-questions**. Santa Barbara Portuguese Studies, v. VI, n. 1, p. 326-339. 2002.

KROCH, Anthony. **Reflexes of grammar in patterns of language change: Language Variation and change**. v.1, n. 3, 1989.

LOPES ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Estudo diacrônico sobre as interrogativas do português do Brasil**. In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary A. (Ed.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

_____. **A sintaxe diacrônica das interrogativas Q do português**. Tese de doutorado. Universidade de Lisboa, 1996.